

### **A PARCERIA ESTRATÉGICA SINO-BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE COOPERAÇÃO E DE SEUS POTENCIAIS RISCOS.**

**Caroline Yonamine (carol\_yonamine@hotmail.com)**

**Hermes Moreira Junior (hermesmoreira@ufgd.edu.br)**

A atratividade de possíveis relações político-econômicas com a periferia do sistema mundo não é solene apenas aos grandes centros, no decorrer das últimas décadas do século XX e o início do século XXI, os Estados que a princípio eram classificados como terceiro mundo iniciaram um processo de gravitação em direção aos demais entes desta categoria, se alinhando de forma a enfatizar seus interesses particulares em um novo contexto; o das relações Sul-Sul. É diante desta conjuntura que a semiperiferia do sistema mundo assumira o papel protagonista frente as discussões sobre desenvolvimento, em especial, dentro dos foros multilaterais de debate. A forte presença daqueles na economia mundial é salientada pelo acrônimo BRICs, formulado em 2001 e articulado como um bloco em 2006, ganhando uma carga política de destaque progressivo, passando de BRIC para BRICS com a ascensão da África do Sul, dentre destacam-se nesta análise, Brasil e China. Datando da década de setenta, quando fora estabelecida, a parceria estratégica sino-brasileira integrava uma pauta de discussão sobre sua importância e relevância para as relações internacionais brasileiras. Contudo, diante do término da Guerra Fria e da crise econômica mundial que se alastrara no decorrer da década de noventa, a progressiva aproximação entre Brasil e China fora formalmente oficializada em novembro de 1993 com a visita de Jiang Zemin ao Brasil. O presente estudo possui como finalidade realizar um breve estudo a respeito das relações bilaterais sino-brasileira nos anos que precederam e sucederam a mencionada formalização. Para tal, adota-se como ferramenta de análise uma abordagem histórica das políticas externas de ambos os países e uma apresentação empírica utilizando-se de dados provenientes da balança comercial brasileira e chinesa, além de documentos oficiais emitidos pelos Ministérios de Indústria e Comércio, e de Relações Exteriores para a elaboração de gráficos informativos e comparativos, na tentativa de compreender as consequências da parceria entre ambos os países e sua ressonância frente a um futuro próximo. Notoriamente, conclui-se que o Brasil afronta uma conjuntura economicamente desfavorável, mediante ao fenômeno de desindustrialização e reprimarização de sua economia, e das deficiências nas políticas nacionais para o desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Cooperação Sul-Sul. Relações Econômicas Internacionais. Política Externa Brasileira. Relações Brasil-China.